

migratio



SCHWEIZER BISCHOFSKONFERENZ
CONFÉRENCE DES ÉVÊQUES SUISSES
CONFERENZA DEI VESCOVI SVIZZERI
CONFERENZA DILS UESTGS SVIZZERS

Dia dos Migrantes

Mensagem dos Bispos Suíços

26 Setembro 2021

«Rumo a um “nós” cada vez maior»

Queridos irmãos e irmãs,

« Rumo a um NÓS cada vez maior.»

Ao escrever sua encíclica sobre a fraternidade e a amizade social (Fratelli Tutti FT), o Papa Francisco teve diante dos seus olhos, na sua memória e no seu coração, o encontro inesquecível que teve com o grande Imam Ahmad Al-Tayyeb. Este evento ficará para a história das religiões e talvez até para a história da humanidade o encontro de Abu Dhabi. Entre eles, uma convicção espiritual foi forjada, enraizada num evento semelhante ocorrido 8 séculos antes. Consciente da sua filiação espiritual e consciente do que ele deve ao seu santo padroeiro de Assis, Francisco de Roma escolherá como título da encíclica uma palavra emprestada de seu homônimo em Assis: Fratelli Tutti. A esta aspiração universal, não há razão para impedir o acesso a quem quer que seja. Pelo contrário, cabe à consciência e à ação dos cristãos o abrir as portas. Todos irmãos.

Com este projeto iniciado implodiu a pandemia que nós conhecemos. Esta provação revelou rapidamente à humanidade o quanto lhe resta ainda de caminho a percorrer para não fazer mentir o título da encíclica. Ao mesmo tempo, esta crise mundial faz refletir; ela interroga os nossos modos de vida; ela questiona as sociedades, seu funcionamento de política económica ou social; ela aprofunda as expectativas, os desejos. Nada será como antes, dizem. O texto do Papa Francisco é explícito: “Depois da crise sanitária, a pior reacção seria nos afundar na febre consumista e em novas formas de auto preservação egoísta. Queira o céu que no final não haja 'os outros', mas sim um 'nós'! (FT 35)

Esta expressão inspirou a visão pastoral do Papa para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2021: rumo a um 'nós' cada vez maior.

Uma das chaves da boa compreensão desta palavra deve ser retirada da viagem apostólica de Março passado ao Iraque. Na terra de Abraão, na planície de Nínive, onde as cicatrizes do ódio e da violência ainda estão amplamente abertas, o Papa disse estas palavras: Não haverá paz sem partilha e acolhimento, sem justiça que garanta equidade e promoção para todos, começando pelos mais fracos. Não haverá paz sem que os povos estendam a mão a outros povos. Não haverá paz enquanto os outros forem um 'eles' e não um 'nós'. Não haverá paz enquanto as alianças forem contra alguém, porque as alianças de uns contra outros apenas aumentam as divisões. A paz não exige vencedores nem perdedores, mas irmãos e irmãs que, apesar dos mal-entendidos e feridas do passado, caminham do conflito à unidade. Peçamos na oração por todo o Oriente Médio.

O 'nós' para o qual devemos de contribuir é portador de uma dimensão universal. Toda a humanidade é chamada a esta realização. Pela razão mais forte, no fundo da sua vocação, a Igreja é chamada a alcançar a comunhão na diversidade. Assim, o 'nós' exprime numa linguagem e uma sensibilidade modernas o que a teologia clássica sempre chamou de Igreja. Eis porque cada um é solicitado a contribuir com a sua parte pessoal a um conjunto que o precede e o ultrapassa. O 'nós' é chamado a crescer cada vez mais. O mesmo dizer que os processos de integração das pessoas num todo maior, pode sempre se desenvolver. A Igreja Católica Romana na Suíça é desafiada a construir a sua identidade e unidade a partir da na pluri-culturalidade. Quase 40% dos seus membros vêm da migração. Este pluralismo é uma

riqueza que nos alegra e um desafio que nos interroga. Tem como resultado muito concreto que a ação pastoral dos responsáveis da vida eclesial devem estar em permanente atenção a desenvolver ocasiões de estar em conjunto. A Igreja tem também a vocação, dentro da sociedade, de ser fermento de coesão social, mas ela tem sobretudo a vocação evangélica de significar o apelo lançado por Cristo: "Para que todos sejam um". Assim, cuidar da comunidade eclesial, promover encontros, alimentar o " estar junto ", enriquecer-se com as diversidades de origem, de cultura, de línguas, de história e sensibilidades espirituais são da mesma forma pistas quanto o recente Conceito Global de pastoral para os migrantes na Suíça quer apoiar na perspectiva de um 'nós' cada vez maior.

Enquanto os outros forem um 'eles', é a parte que falta no processo que é colocada em foco. À medida que trabalhamos para tornar o "nós" cada vez mais realizado, honramos a nossa vocação batismal ao serviço da construção de um corpo. São Paulo o tematiza magistralmente, delineando para os Efésios o horizonte final de toda evangelização e de toda a vida:

Desta forma, os fiéis são organizados para que as tarefas do ministério sejam cumpridas e o corpo de Cristo seja edificado, até que todos juntos cheguemos à unidade na fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado do Homem perfeito, à estatura de Cristo na sua plenitude. (Ef 4, 12-13)


✠ Jean-Marie Lovey
Évêque de Sion